



ENFRENTANDO AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: CUIDADOS E PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

TIAGO NEVES DA SILVA CHAVES; SOPHIA SANTOS ARRUDA; LUIZA VILASBOAS CASTRO; DÉBORA CAROLINE DE MOURA BEZERRA; ETNA KALIANE PEREIRA DA SILVA

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) caracteriza-se como uma condição crônica multifatorial determinada pela elevação sustentada dos níveis de pressão arterial, associando-se frequentemente a alterações metabólicas e/ou funcionais dos órgãos-alvo, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares. Para a saúde pública brasileira, seu controle eficaz torna-se essencial para prevenir complicações e promover uma melhor qualidade de vida às populações socialmente vulnerabilizadas, especialmente a população em situação de rua. Dessa forma, ações de educação popular em saúde com esse público fortalecem a construção coletiva do saber, ampliando o acesso à informação científica e incentivando a adesão às estratégias de diagnóstico precoce e tratamento.

Objetivo: Promover diálogos e reflexões sobre a HAS, bem como incentivo às práticas de autocuidado e prevenção. **Relato de experiência:** Tratou-se de uma ação educativa em saúde realizada por estudantes de Medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) no Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP) da cidade de Barreiras (BA), com a participação de treze pessoas em situação de rua usuárias da instituição, majoritariamente homens com faixa etária entre 30 e 62 anos. A intervenção utilizou estratégias lúdicas para abordar a HAS, iniciando-se com uma roda de conversa dialógica seguida pela dinâmica "Árvore da Hipertensão", sendo apresentados em seu caule a patologia abordada, as principais causas alocadas coletivamente em suas raízes e as consequências da doença em seus frutos, além dos diálogos sobre sintomas e principais estratégias de prevenção. Ao final, realizou-se um momento de comensalidade, destacando a importância de uma alimentação equilibrada como fator protetor. **Conclusão:** A atividade proporcionou aprendizado mútuo e construção coletiva de conhecimento sobre HAS entre estudantes e participantes. Diante disso, destaca-se a horizontalidade na troca de conhecimentos através da dinâmica promovida, a qual estimulou relatos pessoais sobre a doença. Paralelamente, evidenciou-se como o consumo excessivo de sódio, o uso de drogas associado a problemas de saúde mental e a baixa condição socioeconômica afetam a saúde desse público. A ação teve uma devolutiva positiva por incentivar o autocuidado, a mudança de hábitos e a busca por apoio profissional diante de sinais de alerta.

Palavras-chave: **AUTOCUIDADO; EDUCAÇÃO; SAÚDE**